



XXII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

28 de novembro a 01 de dezembro
Florianópolis - SC

Eixo 3 – Bibliotecas e Sociedade

Uso da “Coleção Feminismos Plurais” nas Bibliotecas do IFSP: por uma educação antirracista

Use of the "Plural Feminisms Collection" in the IFSP Libraries: towards an anti-racist education

Tatiane Helena Borges de Salles – Instituto Federal de São Paulo (IFSP)
tatiane.salles@ifsp.edu.br

Rosana da Silva Gomes – Instituto Federal de São Paulo (IFSP)
rosanagomes@ifsp.edu.br

Rosângela da Silva Gomes – Instituto Federal de São Paulo (IFSP)
rosangela.gomes@ifsp.edu.br

Jéssica Cristiane Pereira da Silva – Instituto Federal de São Paulo (IFSP)
jessica.pereira@ifsp.edu.br

Fernanda Ferreira da Silva – Instituto Federal de São Paulo (IFSP)
fernanda.ferreira@ifsp.edu.br

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo analisar o uso da “Coleção Feminismos Plurais” pelas bibliotecas do IFSP, no período de outubro de 2021 a abril de 2023. Estudo de caráter exploratório, de abordagem quantitativa. Os dados estatísticos foram extraídos do sistema de gerenciamento de acervo utilizado na instituição. Os resultados expõem a utilização da coleção pelos usuários, evidenciando seu interesse e disseminação desses materiais dentro da comunidade institucional. Além disso, espera-se que esses resultados possam contribuir com reflexões acerca das relações étnico-raciais a partir do acervo bibliográfico.

Palavras-chave: Educação antirracista. Usos da informação e acervo. Lei 10.639/03. Negros-Brasil. Cultura afro-brasileira.

Abstract: The present work aimed to analyze the use of the “Plural Feminisms Collection” by the libraries of the IFSP, from October 2021 to April 2023. It is an exploratory study with a quantitative approach. The statistical data were extracted from the collection management system used in the institution. The results expose the usage of the collection by the users, highlighting their interest and dissemination of these materials within the institutional community. Furthermore, it is expected that



Obra licenciada com Creative Commons – Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)

these results can contribute to reflections on ethnic-racial relations based on the bibliographic collection.

Keywords: Anti-racist education. Uses of Information and Collections. Law 10.639/03. Blacks-Brazil . Afro-Brazilian Culture.

1 INTRODUÇÃO

A discussão e a reflexão sobre as relações étnico-raciais atravessam todos os setores institucionais, inclusive nas unidades de ensino que apresentam casos recorrentes de discriminação racial, intolerância, preconceito de raça, entre outros. Estes são reflexos de uma sociedade com resquícios do período escravocrata que afeta diretamente pessoas pretas, pardas e indígenas, e isto se reflete nas relações de poder.

É neste contexto, no ambiente educacional, que as Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) têm um papel fundamental na implementação da lei e nas discussões da temática étnico-raciais em prol de uma educação antirracista por meio do acervo bibliográfico.

Em 2016, o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) instituído em 2015 vem contribuindo com ações em prol de uma educação antirracista na instituição que tem por objetivo a promoção de estudos e ações sobre a temática das relações étnico-raciais na instituição educacional, fundamentadas nas Leis 10.639/2003 e 11.645/2008. Uma das ações desenvolvidas pelo núcleo foi a realização de um levantamento bibliográfico nos 36 *Campi* existentes na instituição quando verificou-se uma quantidade insuficiente e/ou inexistência de títulos relacionados à temática étnico-racial nos acervos (IFSP, 2016).

Em 2020, o NEABI desenvolveu o projeto AFROIF - Currículo, Pensamento Decolonial e Formação Docente contemplado pelo edital de Equidade Racial da Educação financiado pelo Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (CEERT). Para a execução do projeto, foi provisionada a compra dos 9 (nove) títulos da *Coleção Feminismos Plurais* para as bibliotecas, que receberam os materiais entre os meses de abril e junho de 2021.

A coleção foi escolhida para aquisição, pois colabora para a promoção dos saberes e conhecimentos negros inibindo o epistemicídio, os silenciamentos e as

injustiças informacionais vislumbrados pelo grupo étnico que corresponde a 56% da população brasileira (SILVA, GARCEZ, SILVA, 2022). Os títulos dialogam com situações vivenciadas diariamente pela população negra e promovem o enfrentamento da desinformação a partir de um acervo diversificado e plural que contribui para o combate ao racismo (COSTA, MELO, SILVA, 2020). Nessa perspectiva é importante a valorização de obras escritas por pessoas negras por trazerem as “escrivências”, termo cunhado por Conceição Evaristo para falar de suas narrativas pautadas na epistemologia negra, de modo a representar os usuários por meio desses materiais que corroboram com a vivência e as dificuldades enfrentadas por estes indivíduos. Isto também permite a percepção e a reflexão de pessoas não-negras, transformando-as em cidadãos críticos, reflexivos e conscientes das desigualdades raciais e sociais existentes no país, e este reconhecimento traz luz para uma formação antirracista fundamentando-se na ideologia de Angela Davis “Em uma sociedade racista, não basta não ser racista, é necessário ser antirracista”.

Posto isso, o presente trabalho tem como objetivo analisar o uso da *Coleção Feminismos Plurais* do período de outubro de 2021 a abril de 2023 nas unidades de informação do IFSP.

2 BREVE RELATO SOBRE A INCLUSÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO

Após o longo período da ditadura militar instaurada no país de 1964 a 1985 e de leis excludentes relacionadas à população negra, somente a promulgação da Constituição Federal de 1988 trouxe a equiparação de direitos civis para a sociedade. Entretanto, tornou-se necessária uma nova lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) que exigiu a mobilização popular e movimentos sociais, entre outros, resultando na aprovação da LDB apenas em 1996. Segundo Bollmann e Aguiar (2016), a aprovação da LDB ocorreu em um contexto de bastante contradições, com grandes embates políticos-ideológicos, pois estava em discussão um projeto de sociedade para o país recém-redemocratizado, com profundas desigualdades e cindida em classes sociais. Entre as contradições e supressões dos artigos vetados, destacamos o veto da obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira.

Entretanto, em 2001 houve a Conferência Mundial Contra o Racismo, a Discriminação Racial, Xenofobia e Formas Correlatas de Intolerância em Durban, na África do Sul, que reconheceu o racismo no mundo e propôs medidas positivas a favor das vítimas promovendo sua plena integração na sociedade (CONFERÊNCIA..., 2001). Em 2003, durante o governo do Luiz Inácio Lula da Silva, foi promulgada a Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que altera a LDB, incluindo a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira nos currículos da rede de ensino. No ano seguinte, saiu a Resolução nº1 do Conselho Nacional de Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, que trazem, além de orientações, princípios e fundamentos para o planejamento, execução e avaliação da Educação. A Resolução coloca que as instituições de Ensino Superior deverão incluir nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares a educação das relações étnico-raciais visando a formação de profissionais capazes de promover a reflexão na sala de aula.

Sendo assim, o Estado assume o papel de agente transformador, reconhecendo as discrepâncias entre brancos e negros e o compromisso de eliminar as desigualdades raciais, dando importantes passos rumo à afirmação dos direitos humanos básicos e fundamentais da população negra brasileira (BRASIL, 2004).

A busca pela equidade racial perpassa pela descolonização dos acervos informacionais que devem representar a população brasileira em sua pluralidade (SOUZA; LIMA, 2019), de modo que essa questão seja reverberada para além destes locais com os empréstimos dos materiais ampliando a reflexão em outros espaços fora do ambiente escolar promovendo impacto social por meio de inovações significativas na sociedade.

3 METODOLOGIA

O trabalho é considerado uma pesquisa exploratória, “trata-se de uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado assunto pouco explorado” (GONÇALVES, p. 120, 2018) porque dará suporte para estudos mais aprofundados sobre a temática étnico-racial no âmbito das bibliotecas do IFSP.

É uma pesquisa de abordagem quantitativa, cujos dados apresentados foram extraídos do sistema de gerenciamento das bibliotecas por meio do relatório de Levantamento Bibliográfico.

Para definição do período da pesquisa foi considerada a data oficial de retorno de atendimento presencial dos *campi* do IFSP após o período de ensino remoto devido à pandemia de covid-19. Nesse sentido, a data utilizada nesta pesquisa corresponde ao período de outubro de 2021 a abril de 2023.

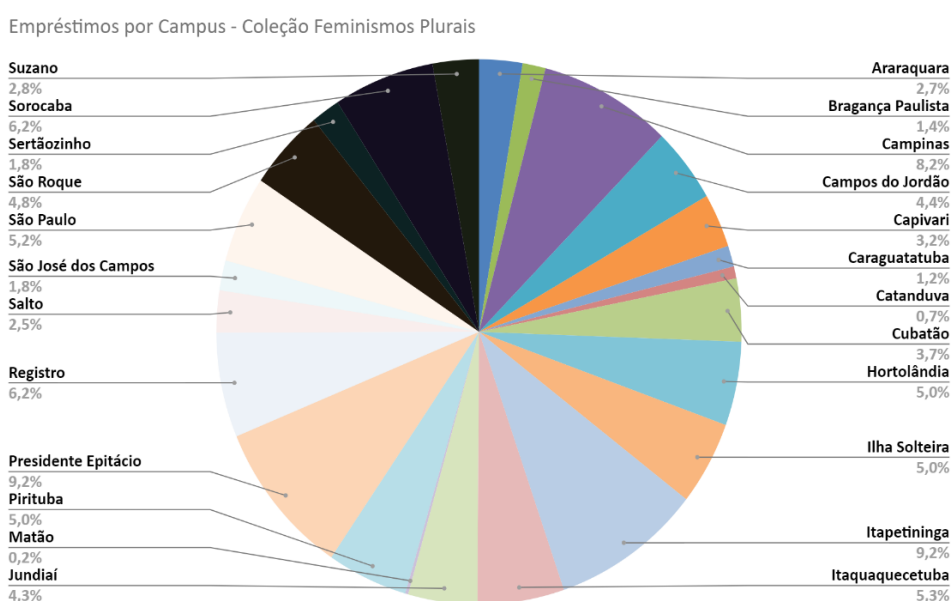
O relatório foi emitido a partir do sistema Pergamum e limitou-se à quantidade de empréstimos dos materiais bibliográficos da *Coleção Feminismos Plurais* refletindo o uso dos materiais durante o período indicado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No período estudado, identificamos 522 empréstimos dos títulos da coleção, os quais serão analisados e discutidos no decorrer deste capítulo.

Apresenta-se a seguir, o gráfico 1, com os dados estatísticos gerais dos empréstimos realizados pelas bibliotecas do IFSP, dentre o quantitativo observado em cada uma das bibliotecas destacamos os três resultados de maior uso. Em primeiro lugar estão Itapetininga e Presidente Epitácio (9,2%), seguida de Campinas (8,2%), Registro e Sorocaba (6,2%).

Gráfico 1 - Empréstimo geral (quantidade)



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

Descrição: A imagem mostra um gráfico de pizza, dividido por cores com os *Campi* do IFSP, abaixo dos nomes está a porcentagem de empréstimo de cada Campus.

Identificamos que 66,6% das bibliotecas emprestaram os títulos da coleção, enquanto 11% não emprestaram nenhuma obra e 22% não realizaram o cadastro dos títulos no gerenciador de acervo bibliográfico. No entanto, uma suposição para a ausência de cadastro dos títulos em algumas bibliotecas está relacionada aos atrasos na rotina de patrimonialização, assim como insuficiência de recursos humanos para o processamento técnico dos itens.

Tabela 1 - Empréstimo dos Títulos da coleção

Título	Empréstimos	%
ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo estrutural . São Paulo: Jandaíra, c2019.	166	31,80%
RIBEIRO, Djamila. Lugar de fala . São Paulo: Jandaíra, c2019. 111 p.	97	18,58%
DEVULSKY, Alessandra. Colorismo . São Paulo: Jandaíra, 2021. 222 p.	58	11,11%
AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade . São Paulo: Jandaíra, 2019.	49	9,39%
BORGES, Juliana. Encarceramento em massa . São Paulo: Jandaíra, c2019.	41	7,85%
BERTH, Joice. Empoderamento . São Paulo: Jandaíra, 2019.	36	6,90%
WILLIAM, Rodney. Apropriação cultural . São Paulo: Jandaíra, 2019.	30	5,75%
MOREIRA, Adilson. Racismo recreativo . São Paulo: Jandaíra, c2019.	28	5,36%
NOGUEIRA, Sidnei. Intolerância religiosa . São Paulo: Jandaíra, 2020.	17	3,26%
Total	522	

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

Descrição: A imagem mostra uma tabela com as seguintes colunas, título dos livros da *Coleção Feminismo Plurais*, quantidade de livros emprestados e a porcentagem que esses empréstimos representam.

A tabela 1 dispõe das informações estatísticas dos empréstimos por exemplar da *Coleção Feminismos Plurais* das bibliotecas que receberam e disponibilizaram as obras. A tabela apresenta a referência bibliográfica de cada exemplar, seguido do total de empréstimos do referido item e a porcentagem correlacionada.

O título com mais empréstimos foi *Racismo estrutural* de Silvio Almeida com 166 requisições. A segunda obra foi *Lugar de fala* de Djamila Ribeiro com 97 requisições. Diferença de 13,22% entre os dois títulos mais emprestados, o contraste torna-se evidente quando comparado com o livro *Intolerância religiosa* de Sidnei

Nogueira, que contabilizou 17 requisições. Uma hipótese levantada pelas autoras deste artigo, e que será estudado em trabalho futuro, é de que os títulos que tiveram mais destaques na grande mídia, performaram melhor no quesito empréstimo nas bibliotecas. O livro de Alessandra Devulsky *Colorismo* foi o terceiro título mais emprestado com 58 requisições, seguido de *Interseccionalidade* de Carla Akotirene com 49 requisições, *Encerramento de massa* de Juliana Borges com 41 requisições, *Empoderamento* de Joice Berth com 36 requisições, *Apropriação cultural* de Rodney William com 30 requisições e *Racismo recreativo* de Adilson Moreira com 28 requisições.

O uso da coleção demonstra que a série, ao abordar as questões étnico-raciais por meio de diversos aspectos, tem potencial para ser referência como leitura introdutória, assim como uma importante ferramenta no combate à desinformação. Além disso, identificamos que alguns títulos da coleção foram referenciados em dois planos de ensino de cursos superiores da instituição.

Considerando a dimensão educativa das bibliotecas e a importância dessa coleção na desconstrução de preconceitos e na valorização de uma educação antirracista, algumas unidades do IFSP adquiriram com recursos próprios outros títulos da coleção: *Trabalho doméstico*, *Transfeminismo*, *Cotas raciais* e *Discurso de ódio nas redes sociais*. Além das aquisições de outras obras da coleção, 14 bibliotecas adquiriram o livro *Pequeno Manual Antirracista* da autora Djamila Ribeiro, coordenadora da *Coleção Feminismos Plurais*, com destaque para um grande percentual de empréstimos, totalizando 69 empréstimos.

Assim sendo, verificou-se que as bibliotecas estão adquirindo obras que discorrem sobre a descolonização do pensamento, buscando tornar acessível produções que discutem raça, gênero e classe por meio de um olhar questionador em relação aos interesses de dominação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este breve relato de experiência buscou avaliar o uso da *Coleção Feminismos Plurais* nas bibliotecas do IFSP. Os dados apresentados indicam que as bibliotecas, em geral, têm realizado empréstimos dos títulos da coleção. Ademais, a disseminação

recorrente da coleção pode colaborar para o aumento dos empréstimos, além de contribuir para o desenvolvimento de atividades com a temática étnico-racial no ambiente escolar. A partir desse entendimento, vislumbra-se que a biblioteca como um espaço dinâmico e social através de suas ações e acervo pode favorecer a diminuição de práticas racistas, conseqüentemente, promovendo a equidade racial.

Este é o primeiro de uma série de estudos que decorrerá do uso da *Coleção Feminismos Plurais* e outras obras de temática étnico-raciais que compõem os acervos das bibliotecas do IFSP.

REFERÊNCIAS

BOLLMANN, M. G. N.; AGUIAR, L. C. LDB: projetos em disputa Da tramitação à aprovação em 1996. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 10, n. 19, p. 407-428, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://l1nq.com/RZFwK>. Acesso em: maio de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas**. Brasília, DF: MEC, 2004. Disponível em: <https://l1nk.dev/NDp8j>. Acesso em: mar. 2023.

BRASIL. Lei 10.623 de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República do Brasil**, Brasília, DF, 10. Jan. 2003. Disponível em: <https://cutt.ly/ubNlw3g>. Acesso em: 17 jan. 2017.

BRASIL. Lei 11.645 de 10 março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial [da] República do Brasil**, Brasília, DF, 11 mar. 2008. Disponível em: <https://cutt.ly/vbNly3g>. Acesso em: 17 jan. 2018.

CONFERÊNCIA MUNDIAL CONTRA O RACISMO, DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL E DA XENOFobia E INTOLERÂNCIA CORRELATAS, 2001, Durban. Disponível em: <https://l1nq.com/JKnavy>. Acesso em: maio 2023.

COSTA, F. C. S.; MELO, D. A.; SILVA, L. F. A importância da coleção de feminismos plurais no enfrentamento à desinformação sobre as questões étnico-raciais no afro-brasileiros. IN: SILVA, F. C. G. (org.). **Bibliotecári@s negr@s**: pesquisa e experiências

da aplicação da lei 10.639/2003 na formação e nas bibliotecas. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2020. Disponível em: <https://l1nq.com/f9BR3>. Acesso em: abr. 2023.

GONÇALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 6. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2018.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.
Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas. **Relatório do acervo bibliográfico acerca da história e cultura afro-brasileira e indígena**. São Paulo: [s./], 2016. 18 p. Disponível em: <https://l1nq.com/fcKdV>. Acesso em: abr. 2023.

SILVA, F. C. G.; GARCEZ, D. C.; SILVA, R. A. Conhecimento as margens: da injustiça epistêmica à valorização do conhecimento negro em Biblioteconomia e Ciência da informação. **Revista ABC: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 27, n.1, p. 1-19, 2022. Disponível em: <https://encr.pw/fh9kt>. Acesso em: abr. 2023.

SOUZA, Andreia Sousa da; LIMA, Grazielle dos Santos. Construindo a visibilidade cultura negra: ações socioeducativas para combater o racismo nos espaços informacionais. **Revista ABC: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 24, p. 333-334, 2019. Disponível em: <https://l1nq.com/7suMH>. Acesso em: abr. 2023.